

A qualificações dos jovens

(Não Assinado)

Particularmente prejudicados no mercado formal de trabalho, os jovens brasileiros, de maneira geral, enfrentam um problema de qualificação para o qual o poder público deveria dedicar mais atenção. A principal razão é justamente a falta de interesse dos estudantes pela escola, como demonstra o economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Neri, no estudo Motivos da Evasão Escolar. Por isso, o poder público precisa encontrar formas de segurar os alunos do Ensino Médio em sala de aula até a conclusão dos estudos, evitando que a maioria vá bater às portas do mercado de trabalho sem um mínimo de preparo, como ocorre hoje.

O principal problema a ser enfrentado nesta área é justamente o de que os jovens, em grande parte, não conseguem enxergar a educação como um instrumento básico para assegurar qualidade de vida. Também não costumam se dar conta de que o Ensino Fundamental constitui apenas uma condição mínima para a conquista de uma oportunidade de trabalho. Ao mesmo tempo, o próprio Ensino Médio é excessivamente voltado para preparar quem vai prosseguir com os estudos numa universidade – uma minoria. Quem deixa os estudos de lado antes de concluí-los vai chegar mais cedo e menos preparado ao mercado profissional, correndo o risco de se tornar um profissional permanentemente subaproveitado.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) demonstram que, entre os jovens, a taxa de desemprego chega a ser quase quatro vezes maior do que a dos adultos. O problema ocorre porque os jovens têm menos experiência e, em muitos casos, não valorizaram suficientemente a frequência à escola, o que contribui também para um aviltamento dos salários. As estatísticas confirmam a importância da escolaridade tanto sobre a empregabilidade quanto sobre a renda. O mesmo estudo do economista Marcelo Neri demonstra que, no caso de quem completa o Ensino Médio, a taxa de ocupação passa de 68% para 78%. Ao mesmo tempo, a renda média salta de R\$ 700 para R\$ 1.600. Só isso já seria suficiente para convencer os jovens sobre a importância de não desistir dos estudos, sempre que houver condições para ir adiante.

O país precisa assegurar maneiras de garantir maior formação educacional para quem está em idade escolar, o que exige maior interesse dos alunos e reformulação do ensino. A escola, como já entendeu o próprio Ministério da Educação, precisa se mostrar capaz de se readequar para contemplar alunos fortemente influenciados por transformações que o mundo enfrenta de forma cada vez mais acelerada.